

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO VII

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:300 rs. Não se restituem
originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 14 de Agosto de 1898

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—

Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %.
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 317

SERVICO D'INCENDIOS EM ESPOZENZE

Decididamente n'esta boa terra—
vá sem ironia—só ha uma idéa, só ha
um pensamento que illumina todos
os cerebros e faz palpitar todos os
corações: a creação da comarca.

Tudo o mais que se não refira,
directa ou indirectamente, a este me-
lhoramento, que longe do nosso ani-
mo contestar; tudo mais, repetimos,
de pouco ou nada vale para a maio-
ria dos espozendenses.

Não exageramos, não fallamos ao
sabor das nossas paixões: constata-
mos um facto.

Ainda ha bem pouco que uma
comissão composta de tres cava-
lheiros d'esta villa, metteu hombros
á empreza de dotar este concelho
com um serviço de incendios, o que,
inquestionavelmente, representa um
melhoramento de valia.

Para o consequimento do fim a
que poz mira, tem essa comissão
empenhado toda a sua boa vontade,
consequindo de bastantes cavalheiros,
assim d'aqui como de fóra, e aos
quaes se confessa sinceramente re-
conhecida, valioso auxilio e protecção.

No entretanto, das companhias
de seguro contra fogo, com represen-
tação n'esta villa—excepção feita da
«Indemnizadora», do Porto, que
gentilmente respondeu ao appello da
comissão—pouca ou nenhuma im-
portancia tem merecido o empre-
hendimento a que nos vimos refe-
rindo, não sabemos se por culpa das
respectivas direcções, se dos seus
agentes n'este concelho, alguns dos
quaes é muito possível que queiram
ser mais papistas que o proprio Pa-
pa. Mas isto são contos largos, que
a seu tempo esmiuçaremos conve-
nientemente, e que nada hão-de de-
por a favor d'essas companhias. Sem
paixão, imparcialmente, o demon-
straremos muito brevemente.

Roma e Pavia não se fizeram
n'um dia.

OS THEATROS POPULARES EM LISBOA (Reminiscencias do passado)

Ao meu bom e presado amigo

Joaquim Rodrigues Lourenço

Não tem pretensões a erudição
nem tão pouco a largas investigações
este modesto e despretencioso estudo
que hoje publicamos. São, quan-
do muito, umas singelas notas, apon-
tamentos ou recordações da nossa
mocidade, d'essa epoca em que a arte
dramatica portugueza se affirmava
d'uma maneira brilhante e evidente.
Os dois theatros a quem nos vamos
reportar, dos quaes fomos um dos
mais acerrimos «habituees», tinham
sido por assim dizer a escola de
grandes actores e de grandes actri-
zes.—Tasso, Epiphany, Theodosio
Sargeda, Santos, Vidal e Emilia das
Neves, e tantos outros vultos glorio-
sos que mais tarde brilharam no
palco do Normal, fizeram a sua es-
treia, as suas provas publicas n'es-
sas barracões que se chamaram thea-
tro do Salitre e Theatro da Rua dos
Condes, e que estavam destinados
a desaparecer ante o camartello do
Progresso, quando principiaram os
trabalhos para a nossa magestosa

Avenida da Liberdade.

Comecemos, pois, pelo

Theatro da Rua dos Condes.

Existiu no mesmo sitio em que
hoje está situado o novo theatro do
mesmo nome, cuja iniciativa pertence
ao laborioso e infatigavel nego-
ciante sr. Francisco Grandela. Era
elle um velho pardieiro, sem elegancia
nem gosto artistico, construido no
seculo passado, no anno de
1772, no chamado «Pateo do Tron-
co», velha prisão do Estado, onde
por algumas vezes esteve preso o
nosso grande epico Luiz de Camões,
e o seu inseparavel companheiro de
esturdia, Antonio Ribeiro Chiado,
que eram dois brigões de marca. O
theatro, a que primitivamente se
chamava «Pateo da comedia», tinha
sido destinado para uma companhia
de mimica, dança e de «marionette»,
e fóra levantado no sitio aonde cor-
ria a Ribeira de Valverde.

Foi emulo do antigo Theatro do
Bairro Alto, onde floresceu no secu-
lo passado o grande auctor drama-
tico, Antonio José, o Judeu, infame-
mente queimado pelo chamado tri-
bunal do «Santo officio».

Teve o velho Theatro da Rua dos
Condes epochas de notavel esplendor,
assim como nos ultimos annos alguns
periodos de decadencia. Para o man-
ter tinha-se formado uma associa-
ção que arrogara a si a sua proprie-
dade, e lhe introduzira determina-
dos melhoramentos materiaes. No
largo periodo de perto de 30 annos a
que nos vamos referir, pretendemos
simplesmente apresentar uma larga
estatistica do grande numero de au-
tores portuguezes, que ali exhibi-
ram à luz da ribalta as suas produc-
ções, com extraordinarios applausos
de nossos paes e de muitos dos nos-
sos contemporaneos. A especialidade
d'este theatro eram os dramas ma-
rítimos e militares, as comedias de
costumes populares e as operetas, e
por excepção algum dos dramalhões
do repertorio do velho «Archivo thea-
tral».

ACTORES.—Os artistas que mais
se salientaram n'este theatro, que
nos recorde, foram: Queiroz, Augus-
to, Faria, Domingos d'Almeida, Joa-
quim Bento, Murteira, Carlos d'Al-
meida, Salazar, Santos, Pinto, Ca-
pistrano, Cypriano, Amado, Samuel,
etc. As actrices foram: Luiza Fialho,
Luiza Candida, F. Queiroz, etc.

«Auctores dramaticos».—Durante
o referido espaço de tempo a que
nos reportamos contribuíram largamente
com as suas producções dra-
maticas para este theatro, as quaes
foram representadas sempre com ex-
tremo agrado do publico, os srs.:
Avellar Machado, Alcantara Chaves,
Carlos d'Almeida, Eduardo Coelho,
Carlos Augusto da Silva Pessoa, An-
tonio Mendes Leal, José Romano,
Francisco d'Almeida Duarte Araujo,
José Carlos dos Santos, Raymond
Queiroz Sarmiento, Salvador Marques,
Joaquim Augusto de Oliveira e Anto-
nio de Sousa Bastos, que ali fez re-
presentar as suas esplendidas revis-
tas do anno, que eram uma verda-
deira «charge» nos usos, costumes
sociaes e politicos da nossa Parvonia.

«Ensaiaes».—Entre outros
deveremos mencionar Alcantara Chaves
e José Romano.

PEÇAS REPRESENTADAS.—Dramas
marítimos: Naufragio da fragata Me-

doza, O Corsario, A Salamandra,
Naufragio do brigue Mondego, A fi-
lha do Mar; Oratorias: Milagre da
Senhora da Nazareth, O Diluvia Uni-
versal; dramalhões: Pedro o Grande
ou os falsos mendigos, A Estrella do
Norte, O Sineiro de S. Paulo;—pe-
ças militares:—O Portabandeira do
99 de linha, Os martyres da Polónia;
—peças patrioticas: Oppressão e
liberdade, A Restauração de Portu-
gal;—operetas, e peças de costumes
populares: Os Charlatães da feira.
As intrigas no bairro, As novas in-
trigas no bairro, Dois dias no Cam-
po Grande. Uma criada e um visin-
ho, O Sr. João e a Sr.ª Helena, O
66, Luizinha a Leiteira, O Descasca
Milho, O casamento do descasca Milho,
O Baptizado do filho do Descasca
Milho, A Morte do Descasca
Milho, Ainda o Descasca Milho, Amors
Bofetões; comedias dramas: Os
homens do povo, Feio do corpo bo-
nito n'alma, Martyrios e rosas, Culpa
e perdão, O operario e a associa-
ção;—comedias em 1 acto: O lidalgo
e o ladrão, O medo guarda a vinha,
Por causa d'um chapéo, O que a
mulher não faz, Uma mulher de
talento, Quem procura sempre acha,
Por causa d'um par de botas, O opio
e o champagne, Querem ser artistas,
O bom velho d'outro tempo, Casaca
castanha com botões amarelos, Vis-
conde por meia hora, Uma experien-
cia, O Bravo de Veneza, Uma criada
diplomata, Uma criada impagavel, A
noqueira da avosinha, Cornetim do
meu visinho, O Pato recheiado; e as
magicas: Sete Castellos do Diabo, A
Corça branca, O Castello de bronze.

Não nos referimos n'estes apon-
tamentos ao periodo em que o Thea-
tro esteve entregue á direcção de
Francisco Palha, em que era ensai-
ador da companhia o grande actor
José Carlos dos Santos, por nos fal-
tarem absolutamente quaesquer es-
clarecimentos a semelhante respeito.

Theatro do Salitre

Existia quasi ao principio da Rua
do mesmo nome, no sitio pouco mais
ou menos onde edificaram o moderno
theatro da Avenida. Fundou-o em
1792, o architecto Simão Caetano
Nunes, com o proposito de apresentar
ao respeitavel publico, o equilibrista
Tersi, tido n'aquelle tempo como uma
verdadeira celebridade artistica.

Em 1797, representou-se ali
uma opera de José Caetano de Fi-
gueiredo, com musica do grande
maestro portuguez, Marcos de Portu-
gal.

O theatro do Salitre foi por lar-
gos annos considerado como o gran-
de centro do desenvolvimento da arte
dramatica portugueza, principa-
lmente durante a superior direcção
artistica de Emile Dour, posto que
de vez em quando fosse invadido por
algumas companhias de opera italia-
na.

Por occasião do anniversario na-
tality da princeza D. Maria Benedic-
ta, cantou-se ali uma outra peça,
com musica do maestro Marcos Por-
tugal, intitulada «A Gratidão», e já
muito antes se representara uma ou-
tra, com a denominação «O Idyllio»,
musica do mesmo compositor, des-
tinada a celebrar o anniversario da
«virtuosa e honesta» esposa do rei
D. João VI, D. Carlota Joaquina.

Em 1806, este theatro chegou
ao seu apogéo de grandeza. Encon-

trara uma verdadeira mina n'uma
peça assás espectacular, intitulada
«As Covas de Salamanca», que deu
extraordinarios lucros á empreza
que então o explorava, lucros que
foram computados em mais de 400
mil crusados.

Junto ao theatro existia tambem
uma praça de arlequins, primitiva-
mente construida para corridas de
tourus de morte, e que tinha sido a
predecessora do tambem demolido
circo tauromactico do Campo de
Sant'Anna.

No praça do Salitre fez epoca o
notavel D. José Serrate, o hem-
mem «que não se poupava a despe-
zas nem a fadigas para apresentar
espectaculos que agradassem sem-
pre ao respeitavel publico».

Efectivamente no genero de po-
litiqueiros, foi o que apresentou os
melhores artistas gymnastas, eqnes-
tres, acrobatas e mimicos n'aquelles
tempos. Em 1864-1865, este circo
estava entregue á direcção artistica
de madame Turnour.

O theatro do Salitre esteve por
largos annos fechado, reabrindo em
1851, por occasião do pronuncia-
mento militar do marechal Saldanha,
chamado «Regeneração».

Ainda d'esta vez não sorriu a
sorte ao velho templo de Talma, fe-
chando pouco depois, e toroando a
reabrir em 1860, christado com o
titulo de «Theatro da Variedades
Dramaticas», e tendo constituido
igualmente uma associação no gosto
e na indole da do Theatro da Rua
dos Condes. E' desde essa data até
ao momento da sua demolição que
nós nos vamos referir.

O genero predilecto dos seus fre-
quentadores eram as magicas e as
peças phantasticas de grande espe-
taculo. Foi n'este theatro que adqui-
riu notavel celebridade o nosso ve-
lho amigo Joaquim Augusto de Oli-
veira, cognominado o «Oliveira das
Magicas».

ACTORES.—Entre os artistas que
n'este theatro mais se salientaram,
mencionaremos os seguintes: Izido-
ro, Queiroz, Pires, Vidal, Gentil,
Maggyoli, Antonio Pedro, Pereira,
Coelho, Nunes, Soares, Pedro de
Sousa, Florindo, Oliveira, Carlos
d'Almeida, Carlos Ossyivand, Fer-
nando Lima, Estevão Moniz, etc., e
as actrices: Maria do Céu, Maria
Joanna, Amelia Vieira, Luiza Can-
dida, Felicidade, Ernestina Lorena, etc.

AUCTORES DRAMATICOS.—Foi tam-
bem avultado o concurso de produc-
ções originaes que se exhibiram no
proscenio do Velho Theatro do Sal-
itre. Eis o nome d'alguns d'esses es-
criptores: Joaquim Augusto de Oli-
veira, Francisco Palha, Costa Braga,
Luiz de Araujo, Francisco Leite Bas-
tos, Alcantara Chaves, Baptista Ma-
chado, Pedro Cabral, Eugenio Ro-
cha, Gutierrez da Silva, M. J. d'Ara-
ujo, Augusto Garrraio, Pimenta Ro-
drigues, Cesar de Lacerda, José Ro-
mano, Frederico Napoleão Victoria,
Antonio Feliciano Corrêa, Dantas
Barbosa, Xavier da Silva, Julio Ro-
cha, Lauro d'Almeida, Izidoro Sabi-
no Ferreira, J. Francisco Parizini,
etc.

PEÇAS REPRESENTADAS.—Magicas:
A Loteria do Diabo, A Corda de
Carlos Magno, Pera de Satanaz, A
Pomba dos Oros de Ouro, A filha do
Ar, Cofre dos Encantos, Lenda do

Rei de Granada;—dramalhões do
repertorio do «Archivo Theat al»:
Carlos 3.º, ou a Inquisição em Hes-
panha, Os terremotos nas Antilhas,
Ha vinte annos ou os incendiarios,
Maria, ou 20 annos depois; operetas:
Palavra de Rei, Os Malgyares, Amor
e dinheiro, A Lazarinha, Quem nos
lavra da Grã-Duqueza, As Penas d'um
pavão, Os techatas; oratorias: Os
martyres da Germania, S. Jorge;
comedias de costumes popula-
res: O que é o mandô, O que é
Lisboa; revistas: dos annos de
1868 e 1869, O Diabo coxo, No
Anno do 3000; Comedias: Glorias
do trabalho, Quem o feio ama...
Quem não quer ser lobo... Pre-
nderam Napoleão, A familia dos Pos-
sidonjos, Sem jantar, Precisa-se
d'uma senhora para viajar, Troca de
ligas, Troca de malis, Entre Seylla
e Carybidas, Nem um nem outro,
Maldito relógio, Já ouvi espirrar es-
te nariz, Poeta casado, Morrer para
ter dinheiro, Milton, Por causa d'uma
inicial, Viveiro de frei Anselmo, As
Cerejas, Cair na rede, Casar por
annuncio, O favorito de Alfonso 6.º,
Marquez feito á pressa, O Diabo dis-
para a tranca, Por causa d'um alga-
rismo, A gata borralheira, Os Amors
d'um marinho, Doido... por
conveniencia, O grumete, Sem fato
e sem noiva, Devassas do seculo
19.º, O Caldeireiro, etc. etc.

Como tivemos occasião de frisar
aos nossos leitores, o modesto escri-
pto que submettemos á sua aprecia-
ção, não tem absolutamente valor li-
terario algum, somos o primeiro a
reconhecê-lo. Simplesmente o da-
mos á publicidde como uma curio-
sa recordação de saudosas tempos de
ou'ror, em que o theatro nacion-
al se manifestava mais exuberante,
e não estava tão inchado de traduc-
ções, como presentemente, em que
se manifesta d'uma forma singular
a decadencia da nossa litteratura dra-
matica.

Eis nitidamente qual foi a nossa
intenção.

Cadeia do Limoeiro, Lisboa, em
2—8—98.

Paulo da Fonseca,
(Preso politico)

CONSTRUCCOES NAVAES

De anno para anno se vem evi-
denciando, nos magnificos estaleiros
da freguezia de Fão, um progressivo
desenvolvimento na construcção
de navios costeiros.

As excellentes madeiras empre-
gadas nas construcções, a solidez e
perfeição d'estas e as optimas con-
dições que offerecem as duas casas
construtoras dos srs. Manoel Borda
& Filho e Antonio Dias dos Santos,
aliadas á boa seriedade e firme exe-
cução dos seus contratos, dão jús á
preferencia verdadeiramente notavel
que annualmente dão áquelles esta-
leiros muitos proprietarios de navios,
mandando ali construir varias em-
barcações de vela.

Não são affirmações gratuitas
ou menos veridicas, estas nossas pa-
lavras. A constata-as estão ahí, mui-
to publicamente, os proprios navios
em construcção nos alludidos estalei-
ros.

Ainda não ha muito—oito dias apenas—d'ali sahio um bello barco, propriedade de um grupo de industrias viannenses, e realmente diriamos que estava no proprio navio o melhor testemunho do que vimos afirmando, se de ha muitos annos as duas casas constructoras não estivessem auferindo e gosando o exito da justa fama adquirida a troco das perfeitas e solidas construcções que constantemente d'ali sahem.

Actualmente está construindo a coaccituada casa dos srs. Manoel Borde & Filho; duas embarcações que armarão em chalupa, sendo uma propriedade do conhecido industrial portuense sr. Encarnação, e outra propriedade do sr. Magalhães, Filho, da cidade de Vianna do Castello.

E em Caminha, trabalha de activamente na construcção, sob as vistas da acreditada casa Dias dos Santos, de um lindo logre de 150 palmos de quilha, 34 de bocca e 15 de pontal, destinado ao sr. José Maria Valadares, d'aquella villa.

Folgamos deveras em mais uma vez fazer justiça aos creditos conquistados pelas duas casas constructoras, da importante freguezia d'alem Cavado, no pleno exercicio da sua industria.

S. Palo d'Antas, 10 de Agosto de 1898.

Peço á Ex.^{ma} camara municipal d'este concelho de Espozende, para citar a lei e o artigo que obriga ao imposto de trabalho os cidadãos que pagam as suas contribuições municipaes, bem como mandar-me mostrar a autorisação que a mesma Ex.^{ma} camara tem da meretissima commissão ou junta d'este districto, para mandar intimar por dois officiaes de delegacias um funcionario de inspecção publica d'este concelho, para ir trabalhar, de enchada e alvião, na construcção d'uma estrada de luxo, que alguns Srs. vereadores desejam nas proximidades dos seus palacios.

Emquanto a Ex.^{ma} camara não cumprir o pedido que lhe faço, tomo á conta de caçoada a intimação que mandou fazer-me, e depois de mostrar-me a lei ou autorisação iniqua que obriga um cidadão a trabalhos publicos, que nunca praticou, recorrerrei d'essa iniquidade para os tribunaes superiores.

Por agora respondo á intimação da Ex.^{ma} camara, que estou munido d'um attestado firmado pelo Ex.^{mo} Sr. doutor delegado de saude n'este concelho, para obter licença para ir tratar da minha saude, um pouco alquebrada pelo trabalho d'um anno inteiro.

Mas, não é trabalho de enchada e alvião em estrada publica; porque só o tal dia de trabalho, que nunca pratiquei, matava-me com certeza!

Meira da Rocha.

Annuncios no "Diario do Governo,"

A folha official publicou no dia 6 o seguinte aviso:

Em cumprimento de ordem superior se faz publico.

1.º Que nenhum annuncio ou aviso remettido á Imprensa Nacional pelos delegados do ministerio publico ou do thesouro ou por quaesquer corporações administrativas será d'ora ávante publicado no «Diario do Governo» sem previo pagamento do custo da impressão. Quando, porém, os annuncios ou avisos tenham por lei ou regulamento publicação gratuita na folha official, devem os remetentes indicar no officio de remessa o artigo da lei ou regulamento que a autorisa;

2.º Que nenhum numero do «Diario do Governo» será remettido a autoridades ou corporações que o requisitem sem ter sido previamente pago.

Catecismo de Perseverança

Recebemos o fasciculo n.º 23 d'esta importante obra do P.º J. Gaume, que o sr. Antonio Dourado está publicando. Já por mais que uma vez temos dito que esta obra é digna de figurar em todas as bibliothecas. E' agora occasião de a adquirir, porque acabada a publicação seu preço será elevado.

Recebe assignaturas o sr. Antonio Dourado—Rua dos Martyres da Liberdade 165—Porto.

LYRICA MODERNA

O junquillo, o lyrio, a rosa,
A violeta e a açucena,
Não tem o frescor, o viço
Que tu tens, minha morena.

Quando o rochedo isolado
O mar largo vem beijar,
Eu quizera ser rochedo
Se tu poderas ser mar.

Quando o olhar em mim poisas
Terno, lindo, avelludado,
Dá-me ancias de viver
Em teu seio reclinado.

O trevo é planta mimosa
Que nos traz a felicidade.
Tu podes ser p'ra mim trevo
Se for da tua vontade.

Inseparaveis.

BANDOLINATAS

I
Alma feita de açucenas
Com brancuras de Luar,
Acorda e vem-me fallar...
Eu sem ti vivo entre penas.

II
As fitas dos labios teus,
Creação que eu diviniso,
Lembram-me beijos de Deus
Auroras do paraíso.

III
Tens olhos, 'estrellas de prata
A navegar pelo Azul
São duas rosas do Sul,
São risos de serenata.

IV
Na luz meiga d'esse olhar
Com reverberos de soes,
Ha cantos de rouxinoes
Purezas de nenuphar.

V
Alem de loira és formosa
E mais alva que o narciso...
Eu vejo no teu sorriso
O desabrochar da rosa.

VI
Teus labios são como a Aurora
Sobre um lago de desejos;
Quem me dera já sorver
A doçura dos teus beijos.

VII
Vem desfolhar na minha Alma
Os lyrios d'um puro Amor;
Vem com as doces caricias
Narcotisar minha Dor!

VIII
Por um só beijo dos teus
Co'a doçura do Hymeto
Dava-te o meu Coração
Engastado n'um Soneto.

IX
A brisa teceu de per'las
Que foi roubar á Alvorada
Esse collar que sorri
No teu collo, minha Amada.

X
O teu vestido Senhora
Feito em mystico tear
Foi tecido pela Aurora
E rendado p'lo Luar.

XI
Os teus olhos fascinantes
Brilham na face rosada
Como grandes diamantes
Engastados na Alvorada.

XII
Emmoldurei em Esperança
A Crença do nosso Amor
Deado que beijei, creança,
O teu rosto encantador.

XIII
Bebi toda a inspiração
Na luz do teu doce olhar,
Estou bebado de Luz,
Agora... vou-me deitar.

Braga, 1898

Albino Bastos.

Maneira de fazer nascer e crescer o cabello

Apanhem-se algumas avelãs e queimem-se em um vaso de barro que não seja vidrado, pôsto sobre lume forte; quando ellas estiverem reduzidas a cinzas, se fazem triturar até estarem reduzidas a pó fino.

Junte-se a este pó, azeite do superior, ou oleo de amendoadas doces, do melhor e feito de pouco tempo, fazendo-se uma massa branda, com a qual se esfrega todos os dias a parte da cabeça, onde se deseja que o cabello nasça e cresça.

O annuncio impulsiona o commercio, dá-lhe a verdadeira vida.
Como se saberá o que vendeis senão consta? Eu devo a fortuna ao annuncio.

CANÇÕES POPULARES

Recollidas da tradição oral na Povoação de Lanhoso, por

Albino Bastos

Não ha amor de que mais goste (*)
De que o amor dos poetas,
Mas é pena que elles sejam
Varios como as borboletas.

Nas suas cantigas meigas
Lindas como os girasoes,
Nós somos as brancas pombas
Elles nossos rouxinoes.

Cantas dentro do meu peito,
Do meu peito maguado...
Tenho pena, amor perfeito,
Não te ter por namorado.

Tenho pena mas não choro,
Porque sei bem quem tu és;
Quem foi nascido p'ra cinco
Não pode chegar a dez.

(* Estas quadras foram improvisadas n'uns des-cantos e são allusivas ao Albino Bastos, que então se achava alli.)

Tollices da humanidade

- 1.º Dizer mal das mulheres e andar sempre atrás d'ellas.
- 2.º Homem velho casar com uma rapariga.
- 3.º Trazer esporas sem ser cavalleiro.
- 4.º Patrão namorar criada.
- 5.º Ir por mar aonde se pode ir por terra.
- 6.º Ser casado e andar a namorar para parecer solteiro.
- 7.º Tomar um «bico» com mau vinho.
- 8.º Casar duas vezes.
- 9.º Fazer caretas ao espelho.
- 10.º Andar a passear com meninos ao collo.
- 11.º Tentar fortuna para deixar a parentes.
- 12.º Fallar d'aquillo que não entende.
- 13.º Ir á caça tendo que comer em casa.
- 14.º Ser casado e consentir que mulher va a bailes sem o marido.
- 15.º Acreditar em lagrimas de mulher.
- 16.º Deixar-se governar pela mulher.
- 17.º Consentir hospedes em casa sendo casado com mulher bonita.
- 18.º Casar com velha pobre.

Austueza de uma mulher

O diabo tendo perseguido tenazmente durante trinta annos um homem e uma mulher, afim de os divorciar e estabelecer entre elles o desgosto e desharmonia, e vendo que nada podia conseguir, foi ter com uma velha e prometeu-lhe um par de sapatos novos, se ella conseguisse levar a discordia entre os dois esposos.

Feito o contrato, a velha com todo o segredo foi ter com o marido e affirmou-lhe, que sua mulher tinha um amante, e que para gosar mais livremente o seu criminoso amor, tencionava mata-lo.

Produzida esta primeira impressão ao marido, foi ter com a mulher e convenceu-a de que o marido a aborrecia e que resolvera entregar os seus affectos a outra. Para preva do que vos digo, acrescentou ella, reparae como elle á noute á ceia vos olha de revez. Apenas tendes um meio para readquirir o seu amor, é cortar-lhe, á noute, quando elle estiver a dormir, trez cabellos da barba, queimal-os e fazer-lhe beber as cinzas n'um copo d'agua.

A velha voltou logo a ter com o marido, dizendo-lhe que tomasse toda a cautella, porque n'aquella noute a sua mulher tencionava mata-lo quando estivesse a dormir. Que estivesse de sobre aviso e que fingisse estar dormindo, que veria a realidade do que lhe dizia.

A' noute, com effeito, a mulher julgando o marido adormecido, dipuñha-se a fazer o que a velha lhe tinha aconselhado.

Este vendo-a aproximar-se com uma navalha de barba na mão para lhe cortar os trez cabellos julgou que ella o fazia para o assassinar.

Levantando-se furioso matou a mulher ás punhaladas.

Então o diabo, foi ter com a velha bruxa, que se achava lavando roupa na beira d'um regato, e da margem opposta pondo os sapatos na ponta de uma vara muito comprida, deu-os á velha dizendo:

—Toma lá a recompensa do teu

trabalho; em trez dias fizeste mais do que eu em trinta annos: não me quero approximar de ti porque te temo.

E com effeito uma mulher velha faz do diabo gato sapato.

CANTIGAS POPULARES ANDALUSAS

Collecionadas por Fernan Caballero

Soffre, com animo igual,
O' alma o que mais te opprima,
Que é a mais aspera lima,
Que melhor lima o metal.

Nome—só de Manuel!
Mulher—só sendo Maria!
Amor—só amor de mãe!
E luz—só a luz do dia!

Ha nas igrejas uma arvore
Com espinhos e sem flor;
Em cada ramito um anjo
No meio Nosso Senhor.

Um doido do hospital
Disse-me em certa occasião:
Nem o são quantos ha cá,
Nem estão cá todos que o são.

Não te cases com velho
P'ra seres rica,
Porque o dinheiro gasta-se,
E o velho fica.

Sempre álferta rapariga!
Que o homem não soffre dano,
Assim que sacode a capa,
Cáe o pó e fica o panno.

Até a lenha do campo
Tem sua separação;
Um serve para santos,
Outra p'ra fazer carvão.

Vê lá não mates á fome
Aquelle que bem te quer;
Olha que a fraqueza tira
A vontade de comer.

O amor e a laranja
Assemelham-se infinito.
Pois por mais doces que sejam,
Sempre tem seu agrosito.

O desengano é leal,
E o engano é um traidor,
O primeiro é dôr sem mal,
E o segundo é mal sem dôr.

Minha mãe chamou-me Rosa
Para eu ser mais desgraçada,
Que não ha rosa no mundo
Que não morra desfolhada.

Os olhos da moreninha
Dos meus males dão seus ares,
Grandes como as minhas ancias,
Negros como os meus pesares

Suspiros que de mim saíam
E outros que de ti virão,
Se no caminho se encontram,
Que coisas que elles dirão!

Vê tul indo e vindo
Fui-me enamorando;
Principiei rindo,
E acabei chorando.

Tres annos depois de morto
Perguntou-me o frio chão,
Se eu já te havia esquecido
E eu respondi-lhe que não.

Vale mais o moreno
D'esta morena,
Do que toda a branca
De uma açucena.

Não me mandes cá papeis
Que eu não sei lêr;
Manda-me a tua pessoa
Que a quero ver

Zeloso me chamam!
Tolice tremenda!
Eu sou lavrador,
E guardo a fazenda;

Teus labios duas cortinas
São, de côr de carneim;
Eu cá estou entre cortinas,
A espera do teu sim.

No irritar-te pareces
O proprio mar,
Porque o mar até se irrita
Com um sopro de ar.

No dia em que tu nasceste
Todas as flores brotaram:
Ena pia do baptismo
Os rouxinoes gorgearam.

Moreno pintam a Christo,
E morena a Magdalena!
E' moreno o bem que adoro!
Pois viva a gente morena!

Se pensas que porque eu canto
A vida alegre me corre,
Eu sou como o passarito,
Que até canta quando morre.

Dos altos céus estrelados
Cairam dezoito estrellas,
Seis Antonias, seis Franciscaas,
Seis divinas Manueias.

Ondas do mar e ciumes
São a mesma coisa em summa,
Levantam altas montanhas,
E resume-se em espuma.

Lá está a pomba na cama,
Bem enroupada e bem quente.
E o pombo está n'uma esquina
Batando dente com dente.

Sapateiro e alfayate,
E official de barbeiro,

São tres pessoas distintas,
E nenhum é verdadeiro.

Trad. de P. D.

Lei em relação aos jornaes.

Abaixo transcrevemos de um collega americano a lei em relação aos periodicos, para o que chamamos a ttenção de todos. Eis a lei:

Os assignantes que não derem noticia expressa da recusa, ao contrario são considerados como desejosos de continuarem as suas assignaturas pedirem o não enviamento dos seus periodicos, os editores poderão continuar a remettel-os até que sejam pagos todos os atrasados.

Se os assignantes se descuidarem ou se oegarem a tirar os seus periodicos do correio para onde estes tem sido remettidos, serão os mesmos julgados responsaveis até que tenham pago a sua divida e mandado cessar a remessa do jornal.

Se os assignantes se mudarem para outros logares sem o participarem ao editor, e os jornaes continuarem a ser remettidos para a direcção primitiva, são os assignantes julgados responsaveis pelo pagamento.

As Côrtes decidiram que negando-se a tirar os periodicos do correio, ou deixando os mesmos no correio, é evidencia «prima facie» de fraude intencional.

Qualquer pessoa que receba um jornal e faz uso d'elle, quer seja assignante ou não, é por lei considerada assignante do mesmo.

O director do correio que por negligencia deixar de dar noticia da recusa ou negligencia de uma pessoa que não tira do correio os jornaes que lhe são endereçados, é responsavel ao editor pela importancia da assignatura.

LENDA

Uma das lendas mais encantadoras é a da cruz branca que a aranha dos jardins traz gravada no dorso.

Quando Jesus agonisava no Calvario, uma aranha, vendo suas pernas cobertas de moscas, teve piedade d'aquelle soffrimento e poz-se a fiar uma teia em roda dos pés doridos do crucificado. Depois d'esta bda acção, a aranha compadecida retirase para um canto da teia, mas, quando se afasta, a sombra da cruz projecta-se de subito sobre o seu dorso, tão alva como o lirio. A aranha guardou sempre esta recordação do papel que lhe coube no drama sublime do Golgotha.

JERONYMO PIMENTEL

Tudo na honrosa piúgada de outros concelhos, o gremio regenerador de Espozende prestou terça-feira passada uma digna homenagem de respeito e gratidão partidaria á memoria illustre do fallecido chefe do partido em o nosso districto, ex.^{mo} conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel.

A nosso ver, e sem de modo algum curarmos de saber como avaliarão as nossas palavras, entendemos que o preito rendido ao saudoso extincto honra sobremaneira o partido regenerador de Espozende.

Porque é preciso que se saiba: o conselheiro Jeronymo Pimentel foi acima e primeiro que tudo um grande coração, uma nobilissima alma e um indefesso trabalhador, como hoje raros se encontram.

Intelligencia lucida e perspicaz, nitidamente orientada, caracter de rija tempera, coração leal e devotado como poucos, o conselheiro Jeronymo Pimentel deixa entre os seus amigos, entre os que lograram a ventura de o conhecer de perto, a mais viva e justificada saudade.

A's exequias, realisadas com a maxima pompa, assistiu um numero superior a 70 ecclesiasticos, d'este e d'outros concelhos.

Assistiram tambem muitas senhoras da nossa primeira sociedade e um crescido numero de pessoas de

varias classes sociais, d'esta villa e das freguezias d'este concelho e dos de Vianna e Barcellos, proprietarios, capitalistas, negociantes, industriaes, artistas, funcionarios publicos, autoridades judiciaes e administrativa, representantes da imprensa local e dos jornaes «O Seculo», «Diario Illustrado», «Tarde», «Primeiro de Janeiro», «Commercio do Porto», etc. etc.

O aspecto da igreja Matriz era magestoso e imponente.

Imponencia lugubre, toda propria dos actos que se celebravam.

Revoava ali por entre aquellas naves revestidas de crepes luteolentos, um tom vago de indizivel tristeza.

E' que, congregados, agrupados, estavam ali muitos, muitissimos dos que em vida partilharam da sua amizade lealissima, a render o significativo preito de homenagem e gratidão à memoria do cidadão illustre, que tantas sympathias e affectos soube conquistar.

Ao officio funebre presidiu o rev.º Martins Giesteira, parochio d'esta villa, e findo este celebrou missa o rev.º Joaquim Duarte Pinheiro, abade de Fonte-bôa, acolytado pelos rev.º abade de Gemezes e prior d'Apulia.

Os responsos de gloria foram cantados por muitos ecclesiasticos; procedendo á benção do catafalco Monsenhor Santos Viegas, acolytado pelos rev.º abbades do Castello do Neiva e Couto de Capareiros.

Fez o elogio funebre do illustre finado o rev.º José Alves Passos Junior, abade de Tregosa.

«TOILETTE» BRANCA

Tu tens bellezas celestes...
Graça tal, que me enamora,
Quando teu corpo revestes
De branco—da côr da aurora.

Se com a vista te abranço,
Acho-te assim mais mimosa;
De branco, houri, és formosa
E tens o typo d'um anjo!

Lyrio d'ao pé-do-mar.

MARINHAS, 12 d'Agosto

Começaram a ouvir-se hontem os primeiros morteiros annunciando a grande festividade de Nossa Senhora da Saude, que se ha-de realizar na proxima segunda feira, 15 do corrente, no pittoresco lugar do Outeiro.

O povo d'este freguezia rejubila de alegria ao ouvir os, pois tem por aquella festividade um entusiasmo dilatante.

E tem razão o povo, porque pode dizer-se sem contestação que é a maior festa religiosa do concelho. A affluencia de povo é enorme, e apesar de ser extenso o largo de frente da capella, quasi sempre se torna insufficiente para o conter. Alem do muito povo que afflue alli, de todas as freguezias circunvisinhas e de outras mais distantes, é costume despojar-se Espozende e Fão, e vir passar a tarde com suas familias em alegre expansão entre a verde folhagem dos arvoredos da Sr.ª da Saude. E' lindo, é magnifico e torna-se mesmo atrahente o espectáculo que alli se disfructa á tarde, quando por entre os pinheiros que rodeiam a magnifica capella, se veem bandas e bandos numerosos a saborearem os seus jantares, a fresca melancia, a bella pera d'amorim, etc. etc. O programma por ser extenso abstenho-me de o descrever. Comtudo direi que haverão vesperas com sermão no domingo de tarde. Ao meio dia devem chegar as duas magnificas bandas de musica do Vistoso e Villar do Monte. A' noite patricia illuminação, fogo d'artificio, do ar e presso com lindas figuras allegoricas, queimado por dous habeis e afamados pyrotechnicos, e durante a sua exhibição tocarão constantemente as duas bandas de musica.

Na segunda feira ás 11 horas haverá missa solemne intercalada de um sermão por um distincto orador

sagrado, seguindo-se a magnifica processão abrihantada com magnificos andores. A ornamentação da capella consta-me será magnifica. De tarde haverá arraial.

Não deve, pois, faltar quem quizer passar algumas horas de agradável expansão.

—Ante hntem fez exame elementar, do segundo grau, no lyceu de Braga, ficando plenamente approvado, o menino Anselmo, filho do Ex.º Sr. Major João Dias Rego.

O novel estudante foi habilitado pelo habilissimo professor d'esta freguezia Sr. Annibal de Villas Boas Netto. Já o anno passado n'este jornal registramos a plena approvação, em identico exame do menino Eduardo, tambem filho de S. Exc.ª e habilitado pelo mesmo professor; e porque nos sejam gratissimas estas boticias, d'aqui enviamos o nosso cartão de felicitações ao Sr. Major Rego, bem como ao dignissimo professor d'esta freguezia Sr. Annibal de Villas Boas Netto.

João Moreno.

De regresso das thermas de Vizella, já está n'esta villa, com sua ex.ª esposa e familia, o sr. José Maria Borges de Lima, estimavel cavalheiro nosso conterraneo.

Tem estado em Espozende, tencionando retirar amanhã para Cerveira, o nosso presado subscriptor, estimado conterraneo e digno escrivão de fazenda d'aquelle concelho, sr. Augusto de Villas Boas Pinheiro.

Cedulas de 100 reis

No interesse dos nossos presados leitores, prevenimos que o prazo para a troca e validade das cedulas de 100 reis, do antigo padrão, termina no dia 31 do corrente.

Findo este prazo não correm as alludidas cedulas que ficam de nenhum valor, uma vez que são substituidas pelas ultimamente lançadas á circulação.

A dynamite

Diz a «Folha da Manhã», de Barcellos:

«Consta-nos que se continua a usar e a abusar da dynamite no nosso rio. Isto além de ser um crime punivel pelas leis do paiz é um perigo, como o foi ha tempos para um rapaz que vendo lançar uma bomba, ao rio, sem rebentar, a foi apañhar, estoirando-lhe na mão, resultando-lhe ficar com ella inutilizada».

Recomposição ministerial

Falla-se em recomposição ministerial, ficando o novo gabinete assim constituido.

Presidencia e reino—José Luciano; estrangeiros—Veiga Beirão; justiça—José d'Alpoim; guerra Sebastião Telles; fazenda—Manoel Espergueira; obras publicas—Elvino de Brito; marinha—Eduardo Villaça.

Senhora da Saude

Não desmerecerá, em brilhantismo, dos demais annos, a julgar pelos preparativos, a festividade e arraial que amanhã se realiza no proximo lugar d'Outeiro, freguezia das Marinhas, a Nossa Senhora da Saude.

Estas festas vem sendo ruidosamente annunciadas, ha dias, por salvas de morteiros.

Se o tempo o permitir é de esperar que o vasto campo tenha uma enchente extraordinaria de forasteiros de varios pontos do concelho.

Hoje á noite ha ali brilhantes illuminações e variados fogos, queimados a capricho por dous afamados pyrotechnicos.

S. Lourenço

No cimo do monte do mesmo nome, freguezia de Villa Cbã, realiza-se hoje uma festividade e arraial

a S. Lourenço.

Hontem queimou-se ali muito fogo d'artificio e tocou uma banda de musica.

Do Pará

Vindo do Pará, está entre nós, de visita a seu irmão o abastado capitalista sr. Manoel Antonio de Barros Lima, o nosso conterraneo sr. José Antonio de Barros Lima. Seja bem-vindo.

Para Madrid

Em viagem de recreio, partiram em um dos ultimos dias para a capital hespanhola, o sr. João da Silva Barboza, abastado capitalista, e seu sobrinho o nosso presado e bom amigo sr. João Magalhães.

Que teahm uma viagem feliz e que gosem muito, lá pela patria das MIÑAS SALEROSAS.

Em goso de ferias, encontram-se entre nós os distinctos academicos srs. José Maria d'Oliveira, Manoel Evangelista da Silva e João Augusto d'Oliveira Pinto, este segundalista de Direito, e aquelles terceiranistas da Escola Medica do Porto.

Estiveram em Espozende, 3.ª f.ª ultima, Monsenhor Santos Viegas, abade de S. Thiago d'Anta, (Famalição) e os srs. Manoel da Cunha Pimentel e Carlos da Cunha Pimentel.

Vieram assistir ás solemnes exequias celebradas na Matriz por alma do seu amigo, pae e irmão, o illustre conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel.

Pescado

Tem sido abundante a pesca da sardinha, feita nos ultimos dias, na nossa costa, vendendo-se o cento d'aquelles peixes a 100 e 120 reis.

Instrução primaria

Habilitados pelo distincto professor, nosso querido amigo, sr. Antonio d'Abreu, fizeram este anno exame d'instrução primaria cinco dos seus alumnos, obtendo todos uma classificação brilhante.

As meninas Cecilia Vianna e Turibia Loureiro foram habilitadas: a primeira no decurso de 2 mezes, e a segunda no de 16, por aquelle professor, sendo por isso suas alumnas e não da eximia professora sr.ª D. Maria Emilia Ninny, como por lapso se notificou.

Os excellentes resultados obtidos eram d'esperar, pois a par da soa muita competencia e zelo, o sr. Abreu toma sempre grande interesse por todos os seus alumnos.

Muitos parabens.

Romaria

Foi muito concorrida a popular romaria da Senhora do Lago, realizada domingo em Gemezes, e se o não foi mais, deve-se isso ao tempo que se apresentou de aspecto carancudo, com ameaças de chuva.

Ao fim da tarde começou a chover copiosamente, pondo-se então quasi todos os forasteiros em completa debandada.

Acha-se em Espozende, em goso de ferias, o sr. José Maria Vieira, nosso presado conterraneo e quartanista da Escola Medica de Paris. Cumprimentamol-o.

Parabens

O menino Anselmo, interessante filhinho do nosso respeitavel amigo e illustrado subscriptor sr. major João Dias Rego, da freguezia das Marinhas, fez exame elementar do 2.º grau no lyceu central de Braga, ficando plenamente approvado.

Era de esperar este optimo resultado, porque o habil professor d'aquelle freguezia, sr. Annibal Netto, allis á sua provada competencia um notavel zelo pelo ensino.

Ao sr. Major Rego e ao [habilis-

simo professor sr. Netto, os nossos parabens.

Esteve n'esta villa o sr. Manoel João Fiuza, digno aspirante d'Alfandega do Porto e cavalheiro estimavel pelo seu caracter e distincção de maneiras.

Exames

Fizeram exame d'instrução primaria no lyceu nacional de Vianna do Castello, ficando approvados, os meninos Arthur de Barros Lima, Jayme Alexandrino da Silva e Raul Alfonso d'Almeida Oliveira, todos d'esta villa, alumnos do distincto professor official sr. Antonio d'Abreu.

—No lyceu central de Braga, tambem fizeram exame, obtendo approvação, os meninos João Veiga de Jesus Ferreira, Manoel de Campos Araujo, Manoel Gonçalves Calafate, Manoel Martins Capitão e Victorino Evangelista da Silva, da freguezia de Fão, alumnos do habil professor sr. José Candido Ribeiro da Rocha.

—Obtiveram plena approvação no mesmo exame, os meninos Manoel de Campos Mendanha e Daniel Gomes Paturro, alumnos do nosso bom amigo e talentoso professor de Fontaboa, sr. Antonio da Silva Montenegro.

Os nossos parabens aos jovens estudantes, e a seus paes e aos eximios professores, a quem, pela sua extrema solicitude na preconização do ensino, se devem tão proficuos resultados.

M. Villas Boas

Este nosso prestante amigo e distincto collaborador, retira por estes dias, com sua ex.ª familia, para a sua risonha e aprazivel quinta de Lavradas (Ponte da Barca).



LENDA DO RHENO

(Vergiss mein nigh)

Dlin dlin dlin... dlam... dlin... O alegre repique annunciando a vespera de um casamento, impregnava de melodias uma suave tarde de primavera.

Henrique e Agnes, os noivos, de mãos dadas divagavam pelas margens do Rheno deixando-se embalar no sonho d'aquelle amor antigo.

Amanhã... celebram-se os esponsaes do gentil trovador de que a fama enche o Palatinado. Quantas formosas castellãs inspirarão ao escutarem das rendilhadas gelosias os seus inspirados cantos!

Os noivos vão caminhando pelas margens do lendario rio, tem tanto que dizer, a ultima ausencia de Henrique tinha-se prolongado tanto!

Quasi nem veem as lindas flores aznes que se inclinam e beijam languidas o rio.

Henrique beija a noiva e curvando-se sorrindo toma uma haste das graciosas flores e colloca-lu'a nos cabelos.

Alem onde o rio faz uma curva rápida e a agua se precipita em redemoinho, d'aquelle declive de relva destacam-se mais brilhantes as mysteriosas flores, como smorosas soltanas reclinadas indolentes em veludineas alcátifas.

Agnes quere-as, Henrique advinha-lhe o pedido no limpido olhar.

Mais uma e elle irá triumphante depôr-lhe aos pés as desejadas flores. Esta é a flor da morte, é a mais bella, e debruça-se orgulhosa sobre a corrente que lhe rocia a haste.

O poeta colhe a flor mas o limo traçoireiro precipita-o na cachoeira. Tenta em vão alcançar a margem onde vê a noiva que lhe estende os braços desvaivada.

Lá vae... apparece... desaparece... torna a apparecer... não abandona as flores que tem nos dedos contrahidos. A agua rugidora quer tragal'-o... então n'um supremo esforço, ergue-se nas aguas es-

pumantes e arremessa as flores a Agnes com um grito supplicante de indizivel agonia e saudade: não me esqueças!

As looras filhas do Rheno cobriram de «não me esqueças» os cadaveres dos gentis namorados; a tragica morte do poeta dera um nome ás desconhecidas flores. Agnes seguiu de perto o noivo a tempo de partilhar o frio leito nupcial.

O dobrar dos sinos a finados inundam a payzagem de indelheavel melancholia, que marcou com o seu stigma as flores, chamadas myosotis (1) por um naturalista grego pouco romantico.

REGINA-HNS.

(1) Orelhas de rato.

Jornaes para embrulho

Vendem-se n'esta redacção a 750 reis cada 15 kilos, e por kilo a 60 reis.

ANNUNCIOS

6 Declaração politica

Na qualidade de Presidente do Centro Progressista, declaro terminantemente que nem eu nem nenhum dos nossos correligionarios politicos assistimos ás exequias, que, pela alma do snr. Conselheiro Jeronymo Pimentel, se celebraram no dia 9 na igreja parochial da villa d'Espozende, com fim algum politico mas meramente como amigos pessoases do illustre extinto e d'alguns membros da Commissão que as promoveram; pois a terem caracter ou manifestação politica, não sò recusavamos a nossa assistencia, mas até obstariamos a que os nossos amigos concorressem a taes actos.

Marinhas, 11 d'Agosto de 1998.

Conego Morgado.

HOTEL DO CAVADO

FÃO

José de Passos de Jesus Ferreira annuncia aos seus ex.ªs freguezes e ao publico em geral que abriu o seu novo hotel que abriu o seu novo hotel, montado nas melhores condições hygienicas e e com todos os requisitos proprios d'um estabelecimento de primeira ordem.

Garante um tratamento excellento, bem como a maior limpeza e promptidão na confecção das refeições a qualquer hora.

Preços modicos.
FÃO—Rua Conde de Castro.
O proprietario
José de Passos de Jesus Ferreira.

4 BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se o chalet pertencente ao snr. Manoel J. Gonçalves Vianna, sito na estrada do norte, em frente á escola Rodrigues Sampaio.

Para tratar, dirigir n'esta villa ao sr. Manuel Villas Boas, largo Santos Viegas.

5 ALUGA-SE

Manoel Carlos d'Azevedo da freguezia de Fão, aluga a sua casa nova proximo da ponte metalica, toda ou parte d'ella. Quem pretender dirija-se a seu irmão morador na mesma.

GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)

por Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney) PROFESSOR E JORNALISTA

Era bastante sensivel entre nós a falta de um Diccionario Encyclopedico Universal. Os conhecimentos humanos são tao vastos que não ha memoria humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO vem cumprir uma importante missao. Como DICCIONARIO de lingua portugueza é o mais completo, prosodico e orthographico. Encerra as seguintes materias: «Biographia, Bibliographia—Estatistica—Jurisprudencia—Philosophia—Philologia—Historia, Geographia, Mythologia, Linguistica—Bellas Artes—Costumes através dos Seculos—Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas—Sciencias applicadas—Invenções e Descobertas—Sports Cyclismo, Equitação, Natação, etc.—Vida pratica: Economica, domestica, cozinha, receitas, etc.—«Movimento Social:» Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internacionalismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.: os partidos politicos nos diferentes paizes. «Questões economicas,»: Livro-cambio Protecçãoismo, Bi-metalismo, etc.—«Legislação—Questões religiosas:» As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Neochristianismo, etc.—«Tipos e personagens litterarios de todos os paizes.—«Medicina:» Allopathica, Homoeopathica Tratamento pela iga, systema de Kneipp e Formulario-medico.

O GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO, é distribuido aos fasciculos semanaes de 100 réis, pagos no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, esplendido papel formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6.000 magnificas gravuras intercaladas no texto: mappas geographicos, typos de raças, vistas de cidades, plantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha' o coizo de ficar a obra incompleta, pois esta Empresa considera-se com forças para a publicar.

EMPRESA EDITORA.—R. do Arsenal, 72, 3.º E.—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

SO RÉIS Directora: ALICE DE ATHAYDE 100 RÉIS

No acto da entrega JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, plantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças, «Moldes cortados», tamanho natural. Alternadamente a Moda Illustrada distribuirá moldes traçados e folha de bordados de todo os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á Moda Illustrada sobre assumptos de interesse apropriado. Methodo de corte: Maneira de tirar medidas, cortar e fazer vestidos, «Flores artificiaes»: Methodo que ensina a fazel-as de todas as qualidades. «Artigos diversos», sobre assumptos de interesse fememino. «Hygiene» das creanças, dos casados, da habitação, etc. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «Segredos do toucador». «Cosinha de Kneipp», uma receita por semana, «Secretario das familias»: Modelo de cartas. «Doces»: Receitas desconhecidas e experimentadas. «A sciencia em familia»: Curiosas «experiencias» de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illucidativas, facéis de realizar em casa, propria para creanças, assim como uma diversidade de «Jogos infantis». «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poestas, pensamentos, proverbios, charadas e enygmas. A Moda Illustrada fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato, 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural; 52 folhas de moldes traçados alternados com bordados e será remetida franca de porte.

BRINDE A TODOS OS ASSAIGNANTES. Em cada trimestre, um numero com 8 paginas cheias de figurinos de roupa branca.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 folhas de moldes traçados ou de bordados, 53000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 moldes traçados ou bordados, 25300.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 folhas de moldes traçados ou bordados 13300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, folha de moldes traçados ou de bordados.

No acto da entrega 100 réis No acto da entrega 80 réis Antiga casa Bertrand = JOSÉ BASTOS = Rua Garrett, Lisboa

PARA AS CRIANÇAS

(PUBLICAÇÃO MENSAL)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, capa apropriada, tendo no fim uma secção especial destinada á correspondencia dos pequeninos assignantes.

Pagamento da assignatura adiantado, por 3 mezes.

Preço de cada trimestre: 170 rs. Numero avulso 60 rs.

Assigna-se unicamente em Setubal. Os pedidos de assignaturas como toda a correspondencia deverão ser dirigidas a Anna de Castro Osorio, rua Nova da Conceição, Setubal.

Cada numero formará um livrinho independente, podendo ser comprado avulso sem nada perder do seu interesse. Aos senhores assignantes serão distribuidas, no fim de cada serie de seis numeros, as capas, de luxo, conjuntamente com o frontespicio e indice dos elegantes voluminhos, que formarão a nossa bibliotheca.

No fim do anno distribuir-se-ha um premio, que será o testemunho da minha gratidão.

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modellos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e sações. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal: Anno..... 3\$200 reis Seis mezes..... 1\$700 » Tres mezes..... 865 » Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Miúdas—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.º da «Ultima Moda», a quem desej' assignar.

A MODA ILLUSTRADA
Este periodico, quinzenal até ao mez de Janeiro, tornar-se-ha semanal d'esta epocha por deante, o que não pode acontecer desde já em vista das grandes difficuldades das primeiras expedições, que nos contrariam o nosso desejo; porém, a começar no mez de Janeiro de 1898 a «Moda Elegante», sahirá todas as semanas.
O jornal de modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto e um molde cortado e quinzenalmente um figurino a cores
Assignaturas Portugal e Ilhas 4\$000 Um anno..... 2\$100 Seis..... 1\$100 Tres mezes..... 450 rs. Numero avulso..... 150 rs. N.º avulso com fig. a cores 150 rs.

PADARIA E MERCEARIA

LUSO-BRAZILEIRA

DE Francisco José Ferreira

22, RUA DA EGREJA, 23 (1)

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

- Biscoto, systema, de Vallongo 100 rs.
- Bolacha fina de agua e sal 80 »
- Biscoto «Botão de Casaca» 120 »
- Dito «palitos de araruta» 120 »
- Dito de chocolate 140 »
- Bolachinha doce 120 »

Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brazileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO

ESPECIALIDADE

A 140 réis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brazileira» de

Francisco José Ferreira RUA DA EGREJA Experimentar para avaliar.

TABACOS POR JUNTO

Francisco José Ferreira, estabelecido com mercearia, padaria e fabrica de bolacha, na rua da Igreja, 22 e 23, faz publico que se acha habilitado a vender tabacos por junto e a retalho, fornecendo d'ora avante qualquer encomenda que lhe seja feita pelos seus estimados freguezes, para o que está sortido da modo a bem servir o publico em geral.

Espera continuar a merecer a confiança dos seus amigos.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que neste genero se faz no palz. Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India.

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé e Príncipe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britannicas—Hollanda, Belgica—Allemanha—Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelq. preço de 150 réis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em deante a 20 por cento e um exemplar gratis. Nestas condições aceitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO
CONTRA A TOSSE
DOENÇAS DO PEITO
XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este palz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distingução que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluco, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

P. J. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma etuberculos pulmonares, frasco 1\$000

reis meio frasco 600 reis.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 1\$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados da maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o efeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle, Preço 100 réis a duzia (3)